

PARTIDOS

# Heloísa surpreende e sai em defesa do governo

Foto: Roberto Castro/AE



Heloísa Helena: "Gostaria de criar o Prêmio Óleo de Peroba para agradecer esses caras-de-pau"

*Depois de seguidas críticas, senadora muda discurso para responder a ataques contra Lula*

ROSA COSTA

**B**RASÍLIA – Ainda sob o risco de receber do PT uma repreensão pública por se indispor contra as medidas econômicas adotadas pelo governo, a senadora Heloísa Helena (AL) assumiu ontem, pela primeira vez, a defesa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Dedo em riste, com a voz alterada, a senadora desafiou os parlamentares ligados ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso a analisarem a situação do País "sem cantilenas enfadonhas e mentirosas". A senadora atacou: "Gostaria de criar o Prêmio Óleo de Peroba para agradecer esses caras-de-pau."

Do plenário, Heloísa ocupou a o horário reservado à liderança do PT para responder às críticas feitas minutos antes pelo líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM). O líder do PT, senador Tião Viana (AC), gostou da performance da senadora. "Heloísa é um pouco vulcânica", disse, convencido de que ela respondera à oposição da forma correta. Para ela, as dificuldades do País não podem ser creditadas aos primeiros 50 dias do governo Lula, mas sim "à atuação das elites que se valeiram do parasitismo para se perpetuar no poder".

A senadora afirmou que, por mais que tenha críticas à atual política econômica, não pode deixar de mostrar sua "profunda indignação" quando os que considera responsáveis pela crise no País atacam Lula: "Os que foram subservientes à globalização e se ajoelham diante do FMI não têm o direito de criticar as primeiras medidas do governo Lula." Heloísa previu que a política econômica brasileira mudará e, com ela, o quadro da crise social enfrentando pelo País.

Antes de a senadora falar, Arthur Virgílio, a exemplo do que fizera na terça-feira, tinha apontado contradições na atitude do governo, que emite sinais para tranquilizar o mercado e, ao mesmo tempo, sugere que haverá mudanças na política econômica "na tentativa de apaziguar os ânimos internos". O senador provocou: "Quero fazer um alerta ao governo para esse jargão de que vai mudar a rota, porque não vai mudar rota coisa nenhuma."